

**A ARTE  
NO MUNDO DE  
REGENERAÇÃO  
o retorno à Natureza**



**Irmandade dos Anônimos**  
Luiz Guilherme Marques  
(médium)

*“No mundo de regeneração a Arte será a consagração da beleza e da harmonia da Natureza.”*

**(Irmandade dos Anônimos)**

*“Vejam como crescem os lírios do campo. Contudo, eu digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles.”*

**(Jesus Cristo)**

*“Brilhe a vossa luz.”*

**(Jesus Cristo)**

*“É preciso viver no mundo, mas não ser do mundo.”*

**(Jesus Cristo)**

*“Os seres humanos convivem em harmonia com a Natureza em duas fases evolutivas: quando são muito primitivos e quando são muito evoluídos.”*

**(Irmandade dos Anônimos)**

## **ÍNDICE**

**Esclarecimento sobre o desenho da capa**

**Introdução**

**Capítulo I – Princípios gerais**

**1 – A Natureza como modelo perfeito**

**2 – A Arte como tentativa de representação da Natureza**

**Capítulo II – Algumas modalidades**

**1 - Arquitetura**

**2 - Arte digital**

**3 - Banda desenhada**

**4 - Cinema**

**5 - Dança**

**6 - Desenho**

**7 - Escultura**

**8 - Grafite**

**9 - Fotografia**

**10 - Literatura**

**10.1 - Poesia**

**10.2 - Prosa**

**11 - Teatro**

**12 - Música**

**13 - Pintura**

**14 - Jardinagem**

## **ESCLARECIMENTO SOBRE O DESENHO DA CAPA**

Os prezados leitores notarão, desde o início deste nosso estudo, que estaremos focalizando sempre a necessidade de espiritualização dos seres humanos, uma vez que a Arte terrena ocidental, principalmente, adotando os padrões europeus, ou seja, materialistas, por um lado, gerou “*alguns*” benefícios à evolução humana, dizemos, sim, alguns, sabendo o que estamos dizendo, ao compulsar a História humana, bem como ao analisar a realidade atual, mas, por outro, e, na verdade, em escala muito maior, induziu a desencontros morais, corrupção dos costumes, descaminhos pelas sendas da descrença e, tudo isso repercutindo, a nível macroscópico, em graves problemas sociais, que tem como raiz, a individualidade distorcida de cada ser humano, somando-se milhões de distraídos morais para formarem uma coletividade sofredora e inquieta.

Por isso, não vemos outra solução do que, em termos de Arte, que é o objeto deste livro, em primeiro lugar, o Amor a Deus, em segundo lugar o Auto Amor, que significa, em outras palavras, a auto reforma moral, e, em terceiro lugar, o Amor Universal, à moda de Francisco de Assis e Chico Xavier, ambos estribados em Jesus.

Alguém pode estranhar a inserção do que entendem como matérias pertencentes ao campo da religiosidade nos domínios da Arte, porque acham que Arte nada tem a ver com Religião, Ciência e Filosofia e que os artistas podem se dar ao luxo de ser irresponsáveis moralmente e lhes sendo válido e permitido impunemente tudo fazerem no despertamento de sentimentos e emoções, sejam eles para o Bem ou para o Mal: essa, infelizmente, a ideologia de muitos artistas, ou seja, a procura de sentimentos e emoções a qualquer preço, mesmo quando, na verdade, se aproximem mais das sensações, ou seja, próximas da irracionalidade animal que da refinada sensibilidade dos Espíritos dedicados ao Bem e ao Belo espiritualizado.

**Por isso, o desenho da Capa é um ser, pois tudo que existe é ser, irradiante de energia, uma vez que essa é a realidade invisível aos olhos de carne, mas que não deve ser ignorada pela Arte.**

## INTRODUÇÃO

Poderíamos realizar incursões estratosféricas sobre aspectos muito eterizados do tema Arte, mas o resultado seria pouco prático, enquanto que nossa meta é dizer de realidades mais objetivas, a fim de serem colocadas as sugestões em prática, no dia a dia das pessoas.

Assim, iniciemos pelo que há de mais real e visível a todos.

Nenhuma obra de Arte existe na Terra mais bela e perfeita do que o próprio planeta, formado pelas Mãos Magnânimas e Sábias de Jesus, no comando de multidões de cientistas e artistas.

Quem tiver a oportunidade de ler o livro “*A Caminho da Luz*”, de Emmanuel, poderá saber como o Divino Escultor formou este planeta no decurso dos milênios incontáveis, até chegar a ser este paraíso de perfeição que é hoje.

Para quem acha imperfeições na Natureza, recomendamos a leitura de uma historieta de Monteiro Lobato intitulada “*O Reformador do Mundo*”, que procura esclarecer os inconformados de que tudo está no lugar certo e ajuizado é quem adota os referenciais da Natureza e não sai por aí, agora dizemos nós, cortando árvores, poluindo rios e reservatórios de água, dizimando espécies animais e vegetais, a fim de edificar esses caixotes de concreto, que chamam de prédios, “*torres*” e outras anomalias e atentados contra a Natureza.

Infelizmente, noventa por cento da humanidade terrena, de mundo de provas e expiações, não tem a serenidade suficiente para parar todos os dias, por alguns minutos, a fim de contemplar e embevecer-se, agradecendo a Deus pelo azul maravilhoso do céu, pela plasticidade impressionante das nuvens, pelo brilho magnético das estrelas, pela claridade suave da Lua, pelas paisagens inumeráveis que se desenham pelo mundo afora, surpreendendo sempre, sem contar a beleza ímpar que um simples pé de grama representa para quem olha com “*olhos de Amor*” e que ser humano algum

jamais terá a capacidade de retratá-lo de verdade, na sua essência espiritual, por qualquer meio artístico que seja, simplesmente porque é um “*ser espiritual reencarnado*”, visível apenas pelo seu lado corporal, enquanto que somente Deus tem o Poder de “*criar*”, em definitivo, um “*ser*”, que vai viver por toda a eternidade, enquanto que nossas criações são apenas “*formas-pensamento*”, que desaparecem tão logo nossa vontade firme lhes corte o fio da existência precária.

A expressão “*criar*” é tão específica, que, na verdade, somente Deus pode ser identificado como “*Criador*”, enquanto que Jesus, por exemplo, “*formou*” a Terra e a Lua, com os elementos necessários, existentes no Universo.

Quando dizemos que um artista “*criou*” uma obra de Arte, na verdade, estamos utilizando a expressão imperfeitamente, pois, no máximo, ele materializou algo que lhe passou pela mente, com maior ou menor semelhança com aquilo que existiu ou existe na Natureza, considerando tal inclusive suas “*formas-pensamento*”.

Mas essas “*materializações*” estão sempre muito aquém daquilo que serviu de modelo para o artista: são meras aproximações, buscas, procuras, mas nunca é possível transformar o modelo em realidade para os olhos, os ouvidos, o tato etc., pois os cinco sentidos não têm a qualificação necessária para captar mais do que os “*cadáveres*”, as “*sombras*” da realidade da Natureza, compreendida esta na sua abrangência espiritual e física.

Aprendamos isso, em definitivo, para não estarmos a construir casas sobre a areia!

Não durmamos, sonhando com nuvens de pedra, ruídos desagradáveis como se fossem harmonia, cores ao acaso como se fossem luz e assim por diante, embalados pelos padrões materializados da Arte que se vem praticando em descompasso com a espiritualidade, portanto, com a Natureza, mas sim acordemos para a realidade espiritual, ou seja, da Natureza, no seu sentido mais amplo e profundo, que é muito maior do que aquilo que julgamos ser.

A espiritualidade na Terra não passa de materialidade vestida de algum misticismo e muito primitivismo mental, quase tanto como nossos antepassados de muitos milênios atrás: como coletividade, evoluímos muito pouco, pois milênios representam quase nada na transformação do Espírito bruto e de cérebro tardo e coração frio da Terra de provas e expiações.

A Arte deve visar a elevar a sensibilidade humana para Deus e não rebaixá-la ao nível dos instintos mais baixos, como tem acontecido nesta época, em que, por exemplo, a Música, no geral, degrada a dignidade espiritual dos seres humanos; o Teatro tem sido uma forma de prostituir pessoas, o mesmo se dizendo do Cinema; a Pintura se apresenta como pobreza de espírito no pior sentido da palavra; a Arquitetura distanciou os seres humanos da Natureza, adoecendo-os no meio de “*caixotes*” de concreto, aço e vidro ligados por caminhos de asfalto e cimento e assim por diante.

Quando Yvonne do Amaral Pereira disse que uma plêiade de artistas, liderados por Victor Hugo, reencarnaria, dali a alguns anos, para ensinar a Arte Sublimada, estava falando a pura verdade, mas, para identificá-los, pode-se ter certeza de que a maioria deles não aparece nas colunas sociais, na Mídia mercenária e nem reconhecidos pelo grande público, porque sua Arte é sublimada demais para ser compreendida pelo primarismo estético da maioria dos consumidores da Arte, que se nivelam por baixo, infelizmente.

Todavia, esses artistas estão trabalhando, reencarnados, como amadores ou profissionais da alternatividade, identificados por poucos, apenas por aqueles que têm percepção refinada para sintonizar com as faixas elevadas da Arte.

Não é o alto custo das ferramentas do artista que define a qualidade da sua produção ou execução, mas sim o distanciamento da animalidade: esse é o referencial, ou seja, quanto menos emoções e sentimentos primários, grosseiros induz, mais elevada é a obra de Arte.



O simples azul do céu, por exemplo, induz a sentimentos, emoções e pensamentos sublimados, como se fôssemos chamados a sintonizar com o Infinito do Universo, com Deus: eis uma obra de Arte da mais elevada qualidade.

O mesmo se diga da contemplação da vastidão do mar, do céu noturno, da movimentação das nuvens, do brilho das estrelas, da claridade da Lua.

Esperamos que os queridos leitores tenham compreendido o que pretendemos dizer.

Por isso, podemos dizer que a Arte realizada pelas criaturas terrenas não passa de arremedos da Arte Divinizada, que a Natureza traz em si, porque Jesus, na qualidade de Espírito Puro, angelical, ao idealizar e concretizar este planeta e a Lua, inspirou-se na própria harmonia do Universo, nos padrões estéticos do Infinito e não em referenciais pequeninos, medíocres, partidos das mentes rudimentares dos seres terrenos.

A obra de Arte do melhor dos nossos artistas, seja um Beethoven, um Michelangelo, um Oscar Niemeyer, um Camões ou um Machado de Assis, são comparáveis a rabiscos infantis frente ao desenho de um Leonardo da Vinci, apenas para os leitores entenderem o que queremos dizer.

Por isso Jesus disse: *“Vejam como crescem os lírios do campo. Contudo, eu digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles.”*

Sejamos conscientes dos verdadeiros patamares que devemos almejar, sem desmerecer o esforço nosso e dos outros, pois, como Jesus disse: *“Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.”*

Não nos contentemos em ser escrevinhadores de malícias ou inutilidades, se sentimos o impulso de escrever; não degrademos a Natureza, se somos pintores, escultores, arquitetos, fotógrafos etc.; não conspurquemos a dignidade espiritual humana, se somos atores ou idealizadores do Teatro

ou do Cinema; não enxertemos imoralidades nos ouvidos das pessoas se somos compositores ou músicos etc. etc.

Com o tempo, o terreno estará todo semeado de trigo pelos missionários da Arte Natural, ou, se preferirem, Arte Espiritualizada, enquanto que o joio das produções artísticas pervertidas e perversoras ficará sufocado, até o ponto de não contar com mais nenhum aficionado.

E a você, artista de qualquer uma das modalidades, profissional ou amador, ponha a mão na consciência e veja quais são suas “*intenções*” no exercício da sua Arte: ganhar dinheiro, corromper pessoas, ensinar as virtudes, elevar as almas para Deus?

Somente você mesmo saberá o que está plantando, mas é certo que “*a cada um será dado segundo suas obras*”.

André Luiz narra o caso real de um escritor que, depois da desencarnação, se via perseguido pelos seus personagens fesceninos, criados quando ainda encarnado.

Com razão, Chico Xavier dizia: “*Cada um é responsável pelas imagens que cria na mente dos semelhantes.*”

Mas encerraremos esta Introdução com o que Emmanuel esclarece, em seu livro “*O Consolador*”, sobre a Arte e os artistas:

*“161 – Que é arte?”*

*– A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas.*

*Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse “mais além” que polariza as esperanças da alma.*

*O artista verdadeiro é sempre o “médium” das belezas eternas e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas mais vibráteis do sentimento humano, alçando o da Terra para o Infinito e abrindo em todos os caminhos a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, de sabedoria, de paz e de amor.*

*162 – Todo artista pode ser também um missionário de Deus?*

*– Os artistas, como os chamados sábios do mundo, podem enveredar, igualmente, pelas cristalizações do convencionalismo terrestre, quando nos seus corações não palpita a chama dos ideais divinos, mas, na maioria das vezes, têm sido grandes missionários das ideias, sob a égide do Senhor, em todos os departamentos da atividade que lhes é próprios, como a literatura, a música, a pintura, a plástica.*

*Sempre que a sua arte se desvencilha dos interesses do mundo, transitórios e perecíveis, para considerar tão somente a luz espiritual que vem do coração uníssono como cérebro, nas realizações da vida, então o artista é um dos mais devotados missionários de Deus, porquanto saberá penetrar os corações na paz da meditação e do silêncio, alcançando o mais alto sentido da evolução de si mesmo e de seus irmãos em humanidade.*

*163 – Pode alguém se fazer artista tão só pela educação especializada em uma existência?*

*– A perfeição técnica, individual de um artista, bem como as suas mais notáveis características, não constituem a resultante das atividades de uma vida, mas de experiências seculares na Terra e na esfera espiritual, porquanto o gênio, em qualquer sentido, nas manifestações artísticas mais diversas, é a síntese profunda de vidas numerosas, em que a perseverança e o esforço se casaram para as mais brilhantes florações da espontaneidade.*

*164 – Como devemos compreender o gênio?*

*O gênio constitui a súpula dos mais longos esforços em múltiplas existências de abnegação e de trabalho, na conquista dos valores espirituais.*

*Entendendo a vida pelo seu prisma real, muita vez desatende ao círculo estreito da vida terrestre, no que se refere às suas fórmulas convencionais e aos seus preconceitos, tornando-se um estranho ao seu próprio meio, por suas qualidades superiores e inconfundíveis.*

*Esse é o motivo por que a ciência terrestre, encarcerada nos cânones do convencionalismo, presume observar no gênio uma psicose condenável, tratando-o, quase sempre, como a célula enferma do organismo social, para glorifica-lo, muitas vezes, depois da morte, tão logo possa aprender a grandeza da sua visão espiritual na paisagem do futuro.*

*165 – Como poderemos entender o psiquismo dos artistas, tão diferente do que caracteriza o homem comum?*

*O artista, de um modo geral, vive quase sempre mais na esfera espiritual que propriamente no plano terrestre.*

*Seu psiquismo é sempre a resultante do seu mundo íntimo, cheio de recordações infinitas das existências passadas, ou das visões sublimes que conseguiu apreender nos círculos de vida espiritual, antes da sua reencarnação no mundo.*

*Seus sentimentos e percepções transcendem aos do homem comum, pela sua riqueza de experiências no pretérito, situação essa que, por vezes, dá motivos à falsa apreciação da ciência humana, que lhe classifica os transportes como neurose ou anormalidade, nos seus erros de interpretação. É que, em vista da sua posição psíquica especial, o artista nunca cede às exigências do convencionalismo do planeta, mantendo-se acima dos preconceitos contemporâneos, salientando-se que, muita vez, na demasia de inconsiderações pela disciplina, apesar de suas qualidades superiores, pode entregar-se aos excessos nocivos à liberdade, quando mal dirigida ou falsamente aproveitada.*

*Eis por que, em todas as situações, o ideal divino da fé será sempre o antídoto dos venenos morais, desobstruindo o caminho da alma para as conquistas elevadas da perfeição.*

*166 – No caso dos artistas que triunfaram sem qualquer amparo do mundo e se fizeram notáveis tão só pelos*

*valores da sua vocação, traduzem suas obras alguma recordação da vida no Infinito?*

*– As grandes obras primas da arte, na maioria das vezes, significam a concretização dessas lembranças profundas. Todavia, nem sempre constituem um traço das belezas entrevistadas no Além pela mentalidade que as concebeu, e sim recordações de existências anteriores, entre as lutas e as lágrimas da Terra.*

*Certos pintores notáveis, que se fizeram admirados por obras levadas a efeito sem os modelos humanos, trouxeram à luz nada mais nada menos que as suas próprias recordações perdidas no tempo, na sombra apagada da paisagem de vidas que se foram. Relativamente aos escritores, aos amigos da ficção literária, nem sempre as suas concepções obedecem à fantasia, porquanto são filhas de lembranças inatas, com as quais recompõem o drama vivido pela sua própria individualidade nos séculos mortos.*

*O mundo impressivo dos artistas tem permanentes relações com o passado espiritual, de onde eles extraem o material necessário à construção espiritual de suas obras.*

*167 – Os grandes músicos, quando compõem peças imortais, podem ser também influenciados por lembranças de uma existência anterior?*

*– Essa atuação pode verificar-se no que se refere às possibilidades e às tendências, mas, no capítulo da composição, os grandes músicos da Terra, com méritos universais, não obedecem a lembranças do pretérito, e sim a gloriosos impulsos das forças do Infinito, porquanto a música na Terra é, por excelência, a arte divina.*

*As óperas imortais não nasceram do lodo terrestre, mas da profunda harmonia do Universo, cujos cânticos sublimes foram captados parcialmente pelos compositores do mundo, em momentos de santificada inspiração.*

*Apenas desse modo podereis compreender a sagrada influência que a música nobre opera nas almas, arrebatando-as, em quaisquer ocasiões, às ideias indecisas da Terra, para as vibrações do íntimo com o Infinito.*

*168 – Os Espíritos desencarnados cuidam igualmente dos valores artísticos no plano invisível, para os homens?*

*– Temos de convir que todas as expressões de arte na Terra representam traços de espiritualidade, muitas vezes estranhos à vida do planeta.*

*Através dessa realidade, podereis reconhecer que a arte, em qualquer de suas formas puras, constitui objeto da atenção carinhosa dos invisíveis, com possibilidades outras que o artista do mundo está muito longe de imaginar.*

*No Além, é com o seu concurso que se reformam os sentimentos mais impiedosos, predispondo as entidades infelizes às experiências expiatórias e purificadoras. E é crescendo nos seus domínios de perfeição e de beleza que a alma evolve para Deus, enriquecendo-se nas suas sublimes maravilhas.*

*169 – A emotividade deve ser disciplinada?*

*– Qualquer expressão emotiva deve ser disciplinada pela fé, porquanto a sua expansão livre, na base das incompreensões do mundo, pode fazer-se acompanhar de graves consequências.*

*170 – Com tantas qualidades superiores para o bem, pode o artista de gênio transformar-se em instrumento do mal?*

*– O homem genial é como a inteligência que houvesse atingido as mais perfeitas condições de técnica realizadora; essa aquisição, porém, não o exime da necessidade de progredir moralmente, iluminando a fonte do coração.*

*Em vista de numerosas organizações geniais não haverem alcançado a culminância de sentimento é que temos contemplado, muitas vezes, no mundo, os talentos*

*mais nobres encarcerados em tremendas obsessões, ou anulados em desvios dolorosos, porquanto, acima de todas as conquistas propriamente materiais, a criatura deve colocar a fé, como o eterno ideal divino.*

*171 – De modo geral, todos os homens terão de buscar os valores artísticos para a personalidade?*

*– Sim; através de suas vidas numerosas a alma humana buscará a aquisição desses patrimônios, porquanto é justo que as criaturas terrenas possam levar da sua escola de provações e de burilamento, que é o planeta, todas as experiências e valores, suscetíveis de serem encontrados nas lutas da esfera material.*

*172 – Existem, de fato, uma arte antiga e uma arte moderna?*

*– A arte evolue com os homens e, representando a contemplação espiritual de quantos a exteriorizam, será sempre a manifestação da beleza eterna, condicionada ao tempo e ao meio de seus expositores.*

*A arte, pois, será sempre uma só, na sua riqueza de motivos, dentro da espiritualidade infinita.*

*Ponderemos, contudo, que, se existe hoje grande número de talentos com a preocupação excessiva de originalidade, dando curso às expressões mais extravagantes de primitivismo, esses são os cortejadores irrequietos da glória mundana que, mais distanciados da arte legítima, nada mais conseguem que refletir a perturbação dos tempos que passam, apoiando o domínio transitório da futilidade e da força. Eles, porém, passarão como passam todas as situações incertas de um cataclismo, como zangões da sagrada colmeia da beleza divina, que, em vez de espiritualizarem a Natureza, buscam deprimi-la com as suas concepções extravagantes e doentias.*

**Antes, porém, de terminarmos esta Introdução, não devemos nos esquecer de que o Espírito é luz, em qualquer estágio evolutivo em que esteja, desde o subatômico aos seres**

**superiores aos angelicais. Portanto, a Natureza é luz e todo artista deve considerar isso ao tentar retratá-la em qualquer das modalidades artísticas.**

**Em caso contrário, estará contribuindo para a cultura do culto do corpo, a sexolatria, o materialismo etc. etc., que são os focos principais de desvios morais incentivados pelas Trevas, a fim de tentar retardar a mudança interior, que fará com que cada ser humano ingresse no seu pessoal, particular e intransferível mundo de regeneração.**

**Agradecemos a Jesus por Sua Incomensurável Bondade ao edificar este paraíso, a fim de aqui evoluirmos, junto com todos os nossos irmãos e irmãs, representados por todos os seres da Natureza.**



## CAPÍTULO I – PRINCÍPIOS GERAIS

Segundo a compreensão da maioria dos artistas atuais, de todas as modalidades, o princípio único é a liberdade de expressão, ou seja, cada um adota o parâmetro que mais se coaduna com sua própria índole, sendo que, assim, veem-se manifestações artísticas as mais esdrúxulas, sempre em nome da Liberdade.

A chamada criatividade tem justificado essas aberrações, que desagradam aos olhos e à sensibilidade e, muitas vezes, traduzem até desvios psicológicos graves.

A Natureza, na maioria das modalidades artísticas exercitadas atualmente, sequer é levada em conta e muitos que a retratam, ou tentam retratar, distorcem-na como se fosse um elástico, que se puxa para qualquer lado e pronto.

Trata-se a Arte atual, no geral, de um reflexo da descrença em Deus, do desespero interior e da falta de prática do Amor Universal.

Em resumo, nenhum dos três Amores aparece na Arte em geral dos atuais dias da transição planetária para mundo de regeneração.

Repetimos aqui um trecho da fala de Emmanuel:

*“Ponderemos, contudo, que, se existe hoje grande número de talentos com a preocupação excessiva de originalidade, dando curso às expressões mais extravagantes de primitivismo, esses são os cortejadores irrequietos da glória mundana que, mais distanciados da arte legítima, nada mais conseguem que refletir a perturbação dos tempos que passam, apoiando o domínio transitório da futilidade e da força. Eles, porém, passarão como passam todas as situações incertas de um cataclismo, como zangões da sagrada colmeia da beleza divina, que, em vez de espiritualizarem a Natureza, buscam deprimi-la com as suas concepções extravagantes e doentias.”*

**Falaremos, contudo, de dois princípios, que deverão ser tomados como base para as representações artísticas quando a Terra já estiver vivendo a realidade de mundo de regeneração.**

**Esses princípios decorrerão da auto reforma moral, com a adoção, por todos os habitantes da Terra, dos três Amores: serão, portanto, consequência da iluminação interior das criaturas humanas, pois, afinal, a luz interior é que modifica a conduta individual e não o contrário.**

**Passemos, então, à análise dos princípios, em número de dois.**

## 1 – A NATUREZA COMO MODELO PERFEITO

Deus criou a Natureza, ou seja, tudo que existe no Universo, ou melhor, nos inumeráveis Universos, que se sobrepõem, mudando apenas de dimensão.

Quando se fala na quarta dimensão como o máximo de progresso, ignora-se que a perfeição para as criaturas é um caminho sem fim, pois Deus, que vive a Perfeição, é Infinito e não criaria nada que chegasse a um termo final e não passaria dali: portanto, não há limite para o caminhar em direção à perfeição.

Consideramos a expressão Natureza no sentido das Leis Divinas que regulam a Criação.

Nada há que se retocar nessas Leis, que regulam desde o movimento das energias subatômicas até a harmonia entre as galáxias e nebulosas, Universos e os chamados seres vivos, pois, na verdade, tudo tem vida e nada é inerte, variando apenas a frequência vibratória de cada ser.

Mas isso é uma outra história.

Queremos dizer que a Natureza é perfeita e toda pessoa de bom senso tentará viver segundo ela e produzir artisticamente tentando traduzi-la, seja em cores e formas, seja em palavras, sons etc. etc.

Quem se rebela contra esse modelo perfeito é insensato e produzirá o Feio e não o Belo, produzirá o Mal e não o Bem, pois, *“pelo fruto se reconhece a árvore”*, como disse Jesus, e *“toda árvore que não produzir bons frutos será cortada e lançada ao fogo”*.

Entendam, portanto, nossos queridos amigos, que a Arte será isso: sempre uma tentativa de imitação da Natureza, não considerada apenas sob o aspecto chamado material, mas, sobretudo, no que há de espiritualidade, ou seja, a realidade do mundo espiritual.

Alguém, por exemplo, que tentar pintar uma árvore, nunca a reproduzirá com perfeição relativa se não lhe retratar igualmente a aura, ou seja, seu halo fluídico, sua irradiação luminosa.

Os pintores tentarão reproduzir mais a luz do que as formas físicas, digamos assim; os músicos procurarão imitar os sons da Natureza muito mais do que inventar os sons das canções, que se resumem a repetir dois temas e enxertar-lhes uma letra falando da paixão homem-mulher e assim por diante.

Temos uma preocupação especial com a Arquitetura, pois deverá inserir-se dentro da Jardinagem, e não o contrário: assim, uma construção será um complemento da Jardinagem e não o oposto, como tem acontecido atualmente.

Veja-se a colônia espiritual de “*Nosso Lar*”, descrita, parcialmente, por André Luiz, onde a Natureza é priorizada, com a Jardinagem dominando todos os ângulos da cidade e não apenas como complemento insignificante: digamos, assim, em palavras diretas: há mais árvores, animais e minerais no estado natural do que qualquer construção humana, sendo a parte arquitetônica mera incrustação no mundo natural.

Deus já fez tudo de melhor: basta aos seres humanos integrarem-se nessa perfeição, não desvirtuando-a.

Em caso contrário, produzirão o Feio e o Mal.

Jesus formou a Terra e a Lua, com Seus inumeráveis assistentes de Engenharia, Arquitetura, Arte etc. etc.

Por que vamos querer estragar essa perfeição estética e funcional com nossa “*pobreza de espírito*” no sentido pior da palavra?

## **2 – A ARTE COMO TENTATIVA DE REPRESENTAÇÃO DA NATUREZA**

**Um ser humano nunca conseguirá reproduzir, nas suas manifestações artísticas, o que um ser angelical idealizou e concretizou.**

**Seria o mesmo que exigir de um cão que faça um discurso ou componha uma canção.**

**Jesus é um Espírito Puro, tão distante de nós, em termos evolutivos, como um cão está longe da nossa evolução humana: entendamos isso.**

**Assim também Jesus, sendo um Espírito Puro, não conseguirá imitar a Deus, que é Perfeito.**

**Saibamos que os seres angelicais são primitivos frente a outras categorias superiores, pois a estrada evolutiva não tem fim.**

**Cada artista, seja amador ou profissional, optante por qualquer das múltiplas modalidades artísticas, saberá, daqui a alguns séculos, que tudo que fizer, frente à perfeição existente na obra de Jesus, representa o latido ou o ganido de um cão frente a uma obra de Arte.**

**A humildade gera a sintonia com as Esferas Superiores da Espiritualidade e proporciona obras de qualidade muito superior àquelas que o artista conseguiria produzir de si próprio.**

**Jesus mesmo dizia: “*De Mim mesmo nada posso*” e, por essa humildade, reproduzia muitas das Perfeições de Deus.**

**Entendamos isso, pois a arrogância, a auto suficiência, no sentido do orgulho, etc. etc. só permitem a mediocridade.**

**“*Quem quer ser grande se transforme no servidor de todos*”:** assim disse Jesus, antes submetendo-se ao Pai.

**Não há possibilidade de Arte Espiritualizada enquanto a humanidade for materialista e não o há igualmente enquanto não se praticar, a cada minuto, o Amor Universal e não se investir no Auto Amor, que é a prática das virtudes da humildade, desapego e simplicidade, o que culmina no**

**respeito absoluto à Natureza, que, em última instância, é a Obra de Deus.**

**A Natureza é o conjunto de todos os seres, desde os subatômicos aos Universos, passando pelos quatro elementos: terra, água, fogo e ar, que a Ciência terrena chama de minerais, além dos seres vegetais, dos animais, homens, anjos etc. etc.**

**Ninguém, por exemplo, representará mais Jesus como um homem, pois Ele é um anjo, ou seja, luz total e não tem forma alguma, a não ser que o queira, a fim de apresentar-se aos Espíritos na fase humana: entendamos isso.**

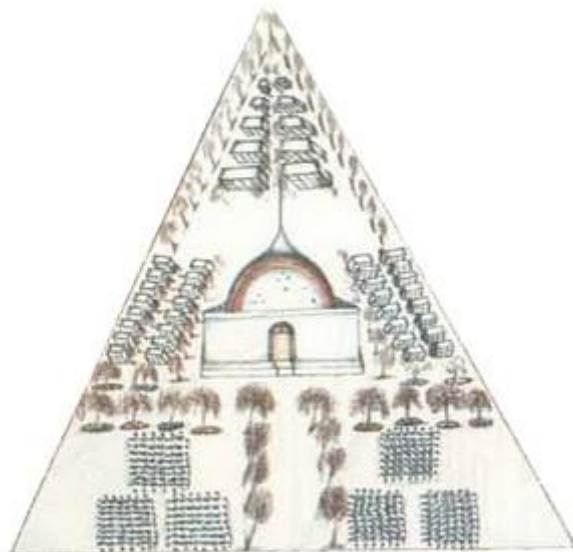
## **CAPÍTULO II – ALGUMAS MODALIDADES**

**Algumas modalidades vão surgindo e outras desaparecendo: assim, por exemplo, a Cerâmica, aqui não contemplada, pois, senão, estender-se-ia demais o nosso estudo, é uma das modalidades mais antigas de Arte e é de grande valor, pois utiliza elementos naturais, no caso, mais normalmente, o elemento terra.**

**Citaremos apenas algumas modalidades, pois o nosso objetivo não é escrever um tratado de Arte, mas um livro de espiritualização.**

**Então, passemos às breves considerações sobre as modalidades que escolhemos meio que ao acaso.**

## 1 - ARQUITETURA



(um dos templos de iniciação, no Ministério da União Divina,  
construído em estilo egípcio)

A Arquitetura de “*Nosso Lar*” pode ser entendida como um modelo para o mundo de regeneração, pois, realmente, deverá sê-lo, junto com a realidade de centenas de outras colônias espirituais de nível elevado.

O desenho que inserimos acima ilustra bem o estilo de construção do futuro no que diz respeito a edificações, digamos, não residenciais, observando-se que sempre há muita integração com o mundo vegetal.

Não aparece no livro de Heigorina Cunha (“*Cidade no Além*”), que trata da colônia de “*Nosso Lar*”, nenhum desenho de residência, mas sempre se esclarece que todas são incrustadas no mundo vegetal.

Inserimos, agora, o mapa da cidade, podendo-se verificar a combinação perfeita de figuras geométricas, mas predominando o círculo, que é a forma geométrica mais perfeita e harmônica.

Na Natureza não há linhas retas: a reta foi inventada pelo ser humano.

Pensem nisso.





## 2 - ARTE DIGITAL



Com a nova ferramenta, de grande utilidade, que é a Informática, todas as áreas da atividade humana foram beneficiadas e, como não poderia deixar de ser, igualmente, a Arte, que, agora ficou muito mais qualificada em termos de rapidez na produção quanto também na sua divulgação, bem como a conservação para a eternidade afora, digamos assim.

A imagem mesmo que inserimos acima é digital, ou seja, foi produzida através de um programa de computador.

Apresenta-se como uma figura muito simples, mas procura simbolizar o planeta Terra, com seus quatro elementos: terra, água, fogo e ar, que a Ciência terrena resumiu na expressão minerais.

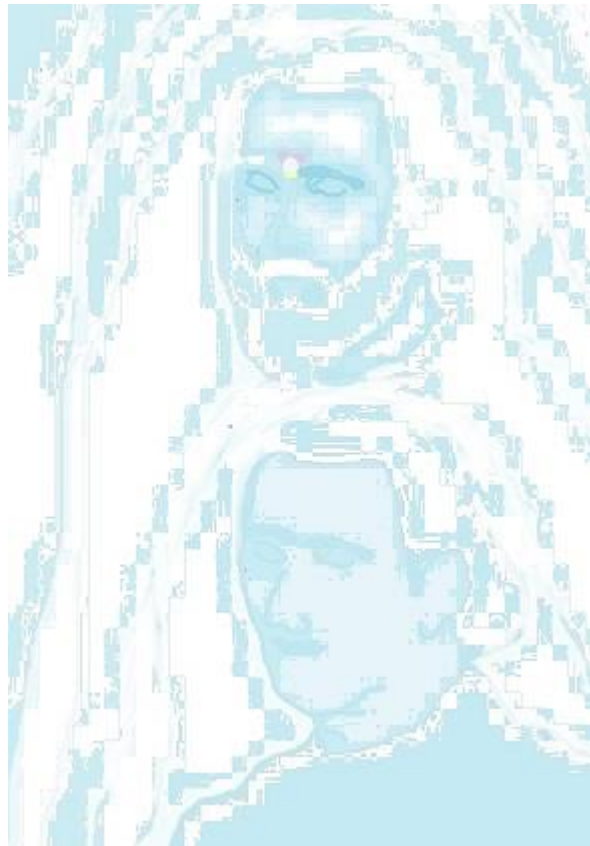
Os artistas que trabalham com a Arte Digital devem, tanto quanto os outros, primar pela ética, a fim de induzir o público em geral à reflexão sobre a evolução espiritual, ao invés de simplesmente encantar-lhe os olhos, pois formas e

**cores são apenas instrumentos, mas não a finalidade em si da Arte, a qual deve visar a elevação espiritual da humanidade.**

**Há artistas dessa modalidade que transmitem, pelas imagens, ideias maravilhosas, sublimadas, dentre os quais podemos citar um: Mozart Couto, que é dotado de um talento invulgar e de uma inspiração muito elevada.**

**Fazemos questão de frisar sempre o compromisso ético que os artistas devem assumir.**

### **3 - BANDA DESENHADA**



**O “gibi”, como é conhecida essa modalidade de Arte também pode ser utilizado como meio de divulgação das mensagens de sublimação espiritual, havendo alguns artistas especializados, mas, infelizmente, a maioria procura agradar os gostos mais primitivistas e serve de instrumento para as Trevas, desequilibrando sobretudo crianças, quando não se restringem às futilidades e inutilidades.**

**Lembramos sempre o compromisso ético que os artistas devem adotar, não se tornando em joguetes nas mãos de empresários inescrupulosos.**

## 4 - CINEMA

**O Cinema tem sido utilizado, vez por outra, para ensinar o Bem, mas, no geral, representa apenas uma fórmula mágica de ganhar dinheiro, satisfazendo os gostos mais primitivistas.**

**Citamos abaixo um filme de grande utilidade, que comprova a reencarnação, intitulado “*Minha Vida na Outra Vida*”, mas em [luizguilhermemarques.com.br](http://luizguilhermemarques.com.br) aparece uma lista de mais de sete dezenas de filmes que tratam de assuntos correlatos e que vale a pena assistir.**

## 5 - DANÇA



**Desde as danças indígenas, que são representações maravilhosas do simbolismo dessa Cultura valiosa, passando pelas danças indianas de significado religioso, até outras modalidades construtivas da Dança, a expressão corporal deve visar a elevação espiritual do ser humano e não seu rebaixamento.**

## 6 - DESENHO



**Gustave Doré talvez tenha um dos desenhistas que mais valorizou as mensagens espiritualizantes através dos traços.**

## 7 - ESCULTURA



**Mencionamos o Aleijadinho como um dos mais importantes escultores com a proposta moralizante, sendo sua coleção intitulada “*Os Profetas*” um maravilhoso exemplo do que a Escultura pode fazer em benefício da espiritualização dos seres humanos.**



## 8 - GRAFITE

**Para quem não conhece essa modalidade mencionamos abaixo o seu significado.**

*“Grafite ou grafito (do italiano graffiti, plural de graffito) é o nome dado às inscrições feitas em paredes, desde o Império Romano. Considera-se grafite uma inscrição caligrafada ou um desenho pintado ou gravado sobre um suporte que não é normalmente previsto para esta finalidade. Por muito tempo visto como um assunto irrelevante ou mera contravenção, atualmente o grafite já é considerado como forma de expressão incluída no âmbito das artes visuais, mais especificamente, da street art ou arte urbana - em que o artista aproveita os espaços públicos, criando uma linguagem intencional para interferir na cidade. Entretanto ainda há quem não concorde, equiparando o grafite à pichação. Grafitar prédios públicos ou privados, sem autorização dos respectivos proprietários, é atividade proibida por lei em vários países.”*

**(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Grafito>)**

**Infelizmente, porém, poucos grafiteiros utilizam os espaços para mensagens de espiritualidade.**

## 9 - FOTOGRAFIA



**Enquanto as máquinas fotográficas forem primitivas, esse tipo de imagem que vemos acima será impossível.**

**Quando, todavia, passarem a captar a aura dos seres, teremos imagens maravilhosas para registro perpétuo.**

## **10 - LITERATURA**

**A Arte da palavra escrita merece um comentário mais extenso, pois é através da escrita que se possibilita, até o momento, os registros mais importantes do Conhecimento terreno.**

**Outros meios a substituirão, pois ela não é a mais perfeita forma de documentação, uma vez que as palavras têm duas desvantagens: 1 – não conseguem traduzir exatamente os pensamentos e sentimentos e 2 – seu significado muda com o tempo.**

**Mas, por enquanto, ainda tem muito valor.**

**Assim, a Literatura, considerada como Arte, deve ser moralizada, no estilo, por exemplo, de um Victor Hugo, Emmanuel, André Luiz, Castro Alves etc. etc.**

## 10.1 - POESIA

Citemos um exemplo de poeta do Bem: Castro Alves, com seu poema registrado em “*Parnaso de Além Túmulo*”, intitulado “*Marchemos!*”:

*“Há mistérios peregrinos  
No mistério dos destinos  
Que nos mandam renascer:  
Da luz do Criador nascemos,  
Múltiplas vidas vivemos,  
Para à mesma luz volver.  
Buscamos na Humanidade  
As verdades da Verdade,  
Sedentos de paz e amor;  
E em meio dos mortos-vivos  
Somos míseros cativos  
Da iniquidade e da dor.  
É a luta eterna e bendita,  
Em que o Espírito se agita  
Na trama da evolução;  
Oficina onde a alma presa  
Forja a luz, forja a grandeza  
Da sublime perfeição.  
É a gota d'água caindo  
No arbusto que vai subindo,  
Pleno de seiva e verdor;  
O fragmento do estrume,  
Que se transforma em perfume  
Na corola de uma flor.  
A flor que, terna, expirando,  
Cai ao solo fecundando  
O chão duro que produz,  
Deixando um aroma leve  
Na aragem que passa breve,  
Nas madrugadas de luz.*”

*É a rija bigorna, o malho,  
Pelas fainas do trabalho,  
A enxada fazendo o pão;  
O escopro dos escultores  
Transformando a pedra em flores,  
Em Carraras de eleição.  
É a dor que através dos anos,  
Dos algozes, dos tiranos,  
Anjos puríssimos faz,  
Transmutando os Neros rudes  
Em arautos de virtudes,  
Em mensageiros de paz.  
Tudo evolui, tudo sonha  
Na imortal ânsia risonha  
De mais subir, mais galgar;  
A vida é luz, esplendor,  
Deus somente é o seu amor,  
O Universo é o seu altar.  
Na Terra, às vezes se acendem  
Rádiosos faróis que esplendem  
Dentro das trevas mortais;  
Suas rútilas passagens  
Deixam fulgores, imagens,  
Em reflexos perenais.  
É o sofrimento do Cristo,  
Portentoso, jamais visto,  
No sacrifício da cruz,  
Sintetizando a piedade,  
E cujo amor à Verdade  
Nenhuma pena traduz.  
É Sócrates e a cicuta,  
É César trazendo a luta,  
Tirânico e lutador;  
É Cellini com sua arte,  
Ou o sabre de Bonaparte,  
O grande conquistador.*

*É Anchieta dominando,  
A ensinar catequizando  
O selvagem infeliz;  
É a lição da humildade,  
De extremosa caridade  
Do pobrezinho de Assis.  
Oh! bendito quem ensina,  
Quem luta, quem ilumina,  
Quem o bem e a luz semeia  
Nas fainas do evoluir:  
Terá a ventura que anseia.  
Nas sendas do progredir.  
Uma excelsa voz ressoa,  
No Universo inteiro ecoa:  
“Para a frente caminhai!  
“O amor é a luz que se alcança,  
“Tende fé, tendes esperança,  
“Para o Infinito marchai!”*

## 10.2 - PROSA

Veja-se a elevação da mensagem de Emmanuel, gravada no seu livro *“Há Dois Mil Anos”*:

*“Após haver percorrido uns trezentos metros de caminho, encontrou transeuntes e pescadores, que se recolhiam e o encaravam com mal disfarçada curiosidade.*

*Uma hora passou sobre as suas amargas cogitações íntimas.*

*Um velário imenso de sombras invadia toda a região, cheia de vitalidade e de perfumes.*

*Onde estaria o profeta de Nazaré naquele instante? Não seria uma ilusão a história dos seus milagres e da sua encantadora magia sobre as almas? Não seria um absurdo procurá-lo ao longo dos caminhos, abstraindo-se dos imperativos da hierarquia social? Em todo caso, deveria tratar-se de homem simples e ignorante, dada a sua preferência por Cafarnaum e pelos pescadores.*

*Dando curso às ideias que lhe fluíam da mente incendiada e abatida, Públio Lentulus considerou difícilíssima a hipótese do seu encontro com o mestre de Nazaré.*

*Como se entenderiam?*

*Não lhe interessara o conhecimento minucioso dos dialetos do povo e, certamente, Jesus lhe falaria no aramaico comumente usado na bacia de Tiberíades.*

*Profundas cismas entornavam-lhe do cérebro para o coração, como as sombras do crepúsculo que precediam a noite.*

*O céu, porém, àquela hora, era de um azul maravilhoso, enquanto as claridades opalinas do luar não haviam esperado o fechamento absoluto do leque imenso da noite.*

*O senador sentiu o coração perdido num abismo de cogitações infinitas, ouvindo-lhe o palpitar descompassado no peito oprimido.*

*Dolorosa emoção lhe compungia agora as fibras mais íntimas do espírito.*

*Apoiara-se, insensivelmente, num banco de pedras enfeitado de silvas, deixara-se ali ficar, sondando o ilimitado do pensamento.*

*Nunca experimentara sensação idêntica, senão no sonho memorável, relatado unicamente a Flamínio.*

*Recordava-se dos menores feitos da sua vida terrestre, afigurando-se-lhe haver abandonado, temporariamente, o cárcere do corpo material.*

*Sentia profundo êxtase, diante da Natureza e das suas maravilhas, sem saber como expressar a admiração e reconhecimento aos poderes*

*celestes, tal a clausura em que sempre mantivera o coração insubmisso e orgulhoso.*

*Das águas mansas do lago de Genesaré parecia-lhe emanarem suavíssimos perfumes, casando-se deliciosamente ao aroma agreste da folhagem.*

*Foi nesse instante que, com o espírito como se estivesse sob o império de estranho e suave magnetismo, ouviu passos brandos de alguém que buscava aquele sítio.*

*Diante de seus olhos ansiosos, estacara personalidade inconfundível e única. Tratava-se de um homem ainda moço, que deixava transparecer nos olhos, profundamente misericordiosos, uma beleza suave e indefinível. Longos e sedosos cabelos molduravam-lhe o semblante compassivo, como se fossem fios castanhos, levemente dourados por luz desconhecida. Sorriso divino, revelando ao mesmo tempo bondade imensa e singular energia, irradiava da sua melancólica e majestosa figura uma fascinação irresistível.*

*Públio Lentulus não teve dificuldade em identificar aquela criatura impressionante, mas, no seu coração marulhavam ondas de sentimentos que, até então, lhe eram ignorados. Nem a sua apresentação a Tibério, nas*



*magnificências de Capri, lhe havia imprimido tal emotividade ao coração.*

*Lágrimas ardentes rolaram-lhe dos olhos, que raras vezes haviam chorado, e força misteriosa e invencível fê-lo ajoelhar-se na relva lavada em luar.*

*Desejou falar, mas tinha o peito sufocado e oprimido. Foi quando, então, num gesto de doce e soberana bondade, o meigo Nazareno caminhou para ele, qual visão concretizada de um dos deuses de suas antigas crenças, e, pousando carinhosamente a destra em sua fronte, exclamou em linguagem encantadora, que Públio entendeu perfeitamente, como se ouvisse o idioma patricio, dando-lhe a inesquecível impressão de que a palavra era de espírito para espírito, de coração para coração:*

*- Senador, por que me procuras? - e, espraiando o olhar profundo na paisagem, como se desejasse que a sua voz fosse ouvida por todos os homens do planeta, rematou com serena nobreza: - Fora melhor que me procurasses publicamente e na hora mais clara do dia, para que pudesses adquirir, de uma só vez e para toda a vida, a lição sublime da fé e da humildade...*

*Mas, eu não vim ao mundo para derogar as leis supremas da Natureza e venho ao encontro do teu coração desfalecido!...*

*Públio Lentulus nada pôde exprimir, além das suas lágrimas copiosas, pensando amargamente na filhinha; mas o profeta, como se prescindisse das suas palavras articuladas, continuou:*

*- Sim... não venho buscar o homem de Estado, superficial e orgulhoso, que só os séculos de sofrimento podem encaminhar ao regaço de meu Pai; venho atender às súplicas de um coração desditoso e oprimido e, ainda assim, meu amigo, não é o teu sentimento que salva a filhinha leprosa e desvalida pela ciência do mundo, porque tens ainda a razão egoística e humana; é, sim, a fé*

*e o amor de tua mulher, porque a fé é divina... Basta um raio só de suas energias poderosas para que se pulverizem todos os monumentos das vaidades da Terra...*

*Comovido e magnetizado, o senador considerou, intimamente, que seu espírito pairava numa atmosfera de sonho, tais as comoções desconhecidas e imprevistas que se lhe represavam no coração, querendo crer que os seus sentidos reais se achavam travados num jogo incompreensível de completa ilusão.*

*- Não, meu amigo, não estás sonhando... - exclamou meigo e enérgico o Mestre, adivinhando-lhe os pensamentos. - Depois de longos anos de desvio do bom caminho, pelo sendal dos erros clamorosos, encontras, hoje, um ponto de referência para a regeneração de toda a tua vida.*

*Está, porém, no teu querer o aproveitá-lo agora, ou daqui a alguns milênios... Se o desdobramento da vida humana está subordinado às circunstâncias, és obrigado a considerar que elas existem de toda a natureza, cumprindo às criaturas a obrigação de exercitar o poder da vontade e do sentimento, buscando aproximar seus destinos das correntes do bem e do amor aos semelhantes. Soa para teu espírito, neste momento, um minuto glorioso, se conseguires utilizar tua liberdade para que seja ele, em teu coração, doravante, um cântico de amor, de humildade e de fé, na hora indeterminável da redenção, dentro da eternidade...*

*Mas, ninguém poderá agir contra a tua própria consciência, se quiseres desprezar indefinidamente este minuto ditoso!*

*Pastor das almas humanas, desde a formação deste planeta, há muitos milênios venho procurando reunir as ovelhas tresmalhadas, tentando trazer-lhes ao coração as alegrias eternas do reinado de Deus e de sua justiça!*

*Públio fitou aquele homem extraordinário, cujo desassombro provocava admiração e espanto.*

*Humildade? que credenciais lhe apresentava o profeta para lhe falar assim, a ele senador do Império, revestido de todos os poderes diante de um vassalo?*

*Num minuto, lembrou a cidade dos césaes, coberta de triunfos e glórias, cujos monumentos e poderes acreditava, naquele momento, fossem imortais.*

*- Todos os poderes do teu império são bem fracos e todas as suas riquezas bem miseráveis.*

*As magnificências dos césaes são ilusões efêmeras de um dia, porque todos os sábios, como todos os guerreiros, são chamados no momento oportuno aos tribunais da justiça de meu Pai que está no Céu.*

*Um dia, deixarão de existir as suas águias poderosas, sob um punhado de cinzas misérrimas. Suas ciências se transformarão ao sopro dos esforços de outros trabalhadores mais dignos do progresso, suas leis iníquas serão tragadas no abismo tenebroso destes séculos de impiedade, porque só uma lei existe e sobreviverá aos escombros da inquietação do homem – a lei do amor, instituída por meu Pai, desde o princípio da criação...*

*Agora, volta ao lar, consciente das responsabilidades do teu destino...*

*Se a fé instituiu na tua casa o que consideras a alegria com o restabelecimento de tua filha, não te esqueças que isso representa um agravo de deveres para o teu coração, diante de nosso Pai, Todo-Poderoso!...*

*O senador quis falar, mas a voz tornara-se-lhe embargada de comoção e de profundos sentimentos.*

*Desejou retirar-se, porém, nesse momento, notou que o profeta de Nazaré se transfigurava, de olhos fitos no céu...*

*Aquele sítio deveria ser um santuário de suas meditações e de suas preces, no coração perfumado da Natureza, porque Públio adivinhou que ele orava intensamente, observando que lágrimas copiosas lhe lavavam o rosto,*

*banhado então por uma claridade branda, evidenciando a sua beleza serena e indefinível melancolia..*

*Nesse instante, contudo, suave torpor paralisou as faculdades de observação do patrício, que se aquietou estarecido.*

*Deviam ser vinte e uma horas, quando o senador sentiu que despertava.*

*Leve aragem acariciava-lhe os cabelos e a Lua entornava seus raios argênteos no espelho carinhoso e imenso das águas.*

*Guardando na memória os mínimos pormenores daquele minuto inesquecível, Públio sentiu-se humilhado e diminuído, em face da fraqueza de que dera testemunho diante daquele homem extraordinário.*

*Uma torrente de ideias antagônicas represava-se-lhe no cérebro, acerca de suas admoestações e daquelas palavras agora arquivadas para sempre no âmago da sua consciência.*

*Também Roma não possuía os seus feiticeiros? Buscou rememorar todos os dramas misteriosos da cidade distante, com as suas figuras impressionantes e incompreensíveis.*

*Não seria aquele homem uma cópia fiel dos magos e adivinhos que preocupavam igualmente a sociedade romana?*

*Deveria ele, então, abandonar as suas mais caras tradições de pátria e família para tornar-se um homem humilde e irmão de todas as criaturas?*

*Sorria consigo mesmo, na sua presumida superioridade, examinando a*

*inanidade daquelas exortações que considerava desprezíveis. Entretanto, subiam-lhe do coração ao cérebro outros apelos comovedores. Não falara o profeta da oportunidade única e maravilhosa? Não prometera, com firmeza, a cura da filhinha à conta da fé ardente de Lívia?*

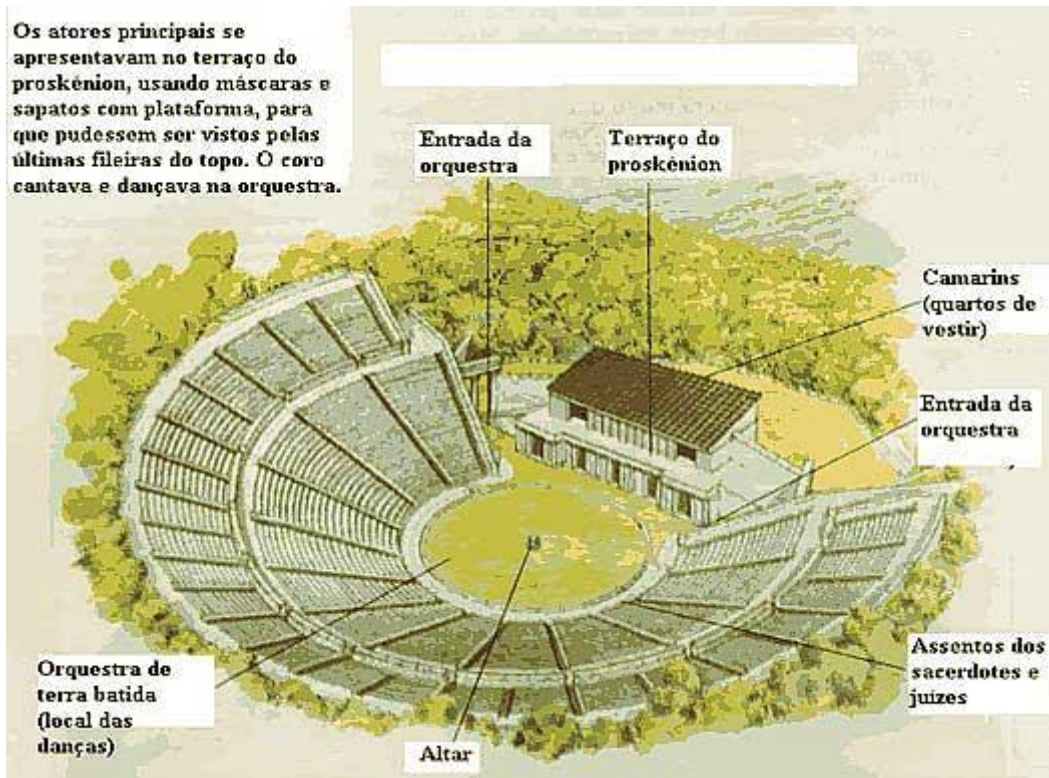
*Mergulhado nessas cogitações íntimas, abriu cautelosamente a porta da residência, encaminhando-se ansioso ao quarto da enferma e, oh! suave milagre! a filhinha repousava nos braços de Lívia, com absoluta serenidade.*

*Sobre-humana e desconhecida força mitigara-lhe os padecimentos atrozes, porque seus olhos deixavam entrever uma doce satisfação infantil, iluminando-lhe o semblante risonho. Lívia contou-lhe, então, cheia de júbilo maternal, que, em dado momento, a pequenina dissera experimentar na fronte o contato de mãos carinhosas, sentando-se em seguida no leito, como se uma energia misteriosa lhe vitalizasse o organismo de maneira imprevista. Alimentara-se, a febre desaparecera contra todas as expectativas; ela já revelava atitudes de convalescente palestrando com a mãezinha, com a graça espontânea da sua meninice.”*

*(<http://www.allankardecc.ca/books/ha-2000-anos.pdf>)*

## 11 - TEATRO

Os atores principais se apresentavam no terraço do proskênion, usando máscaras e sapatos com plataforma, para que pudessem ser vistos pelas últimas fileiras do topo. O coro cantava e dançava na orquestra.



O Teatro grego talvez nunca tenha sido igualado na Terra, não só pela qualidade dos temas das peças, como pelo seu aspecto físico, de perfeita integração na Natureza.

A imagem acima fala por si.

## 12 - MÚSICA

Quanto à Música, colocamos aquelas identificadas nos estilos Reiki e outrs que valorizam os sons da Natureza, executadas com instrumentos naturais, como as mais adequadas à proposta deste livro.

Mas, em termos de letra, fazemos questão de destacar a que se segue abaixo, pela sua densidade ideológica sublimada:

*“Se eu quiser falar com Deus”*

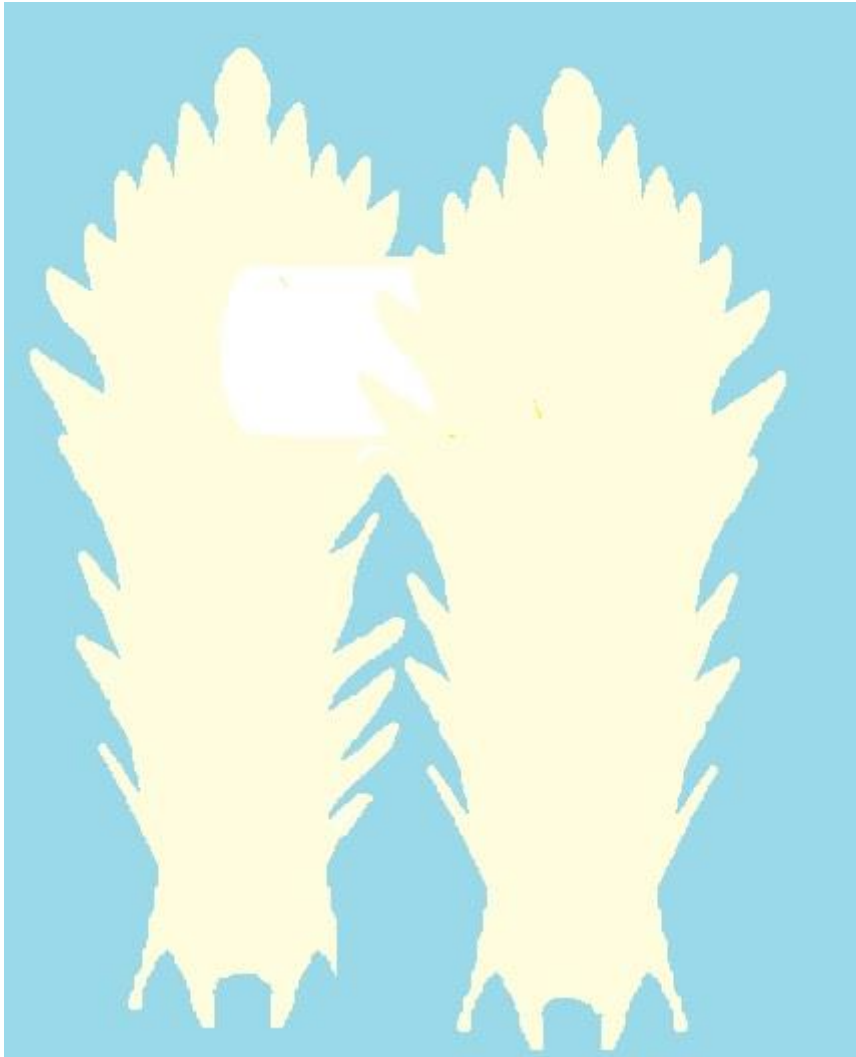
(Gilberto Gil)

*Se eu quiser falar com Deus  
 Tenho que ficar a sós  
 Tenho que apagar a luz  
 Tenho que calar a voz  
 Tenho que encontrar a paz  
 Tenho que folgar os nós  
 Dos sapatos, da gravata  
 Dos desejos, dos receios  
 Tenho que esquecer a data  
 Tenho que perder a conta  
 Tenho que ter mãos vazias  
 Ter a alma e o corpo nus  
 Se eu quiser falar com Deus  
 Tenho que aceitar a dor  
 Tenho que comer o pão  
 Que o diabo amassou  
 Tenho que virar um cão  
 Tenho que lambar o chão  
 Dos palácios, dos castelos  
 Suntuosos do meu sonho  
 Tenho que me ver tristonho  
 Tenho que me achar medonho  
 E apesar de um mal tamanho  
 Alegrar meu coração  
 Se eu quiser falar com Deus  
 Tenho que me aventurar*

*Tenho que subir aos céus  
Sem cordas pra segurar  
Tenho que dizer adeus  
Dar as costas, caminhar  
Decidido, pela estrada  
Que ao findar vai dar em nada  
Nada, nada, nada, nada  
Nada, nada, nada, nada  
Nada, nada, nada, nada  
Do que eu pensava encontrar.*



## 13 - PINTURA



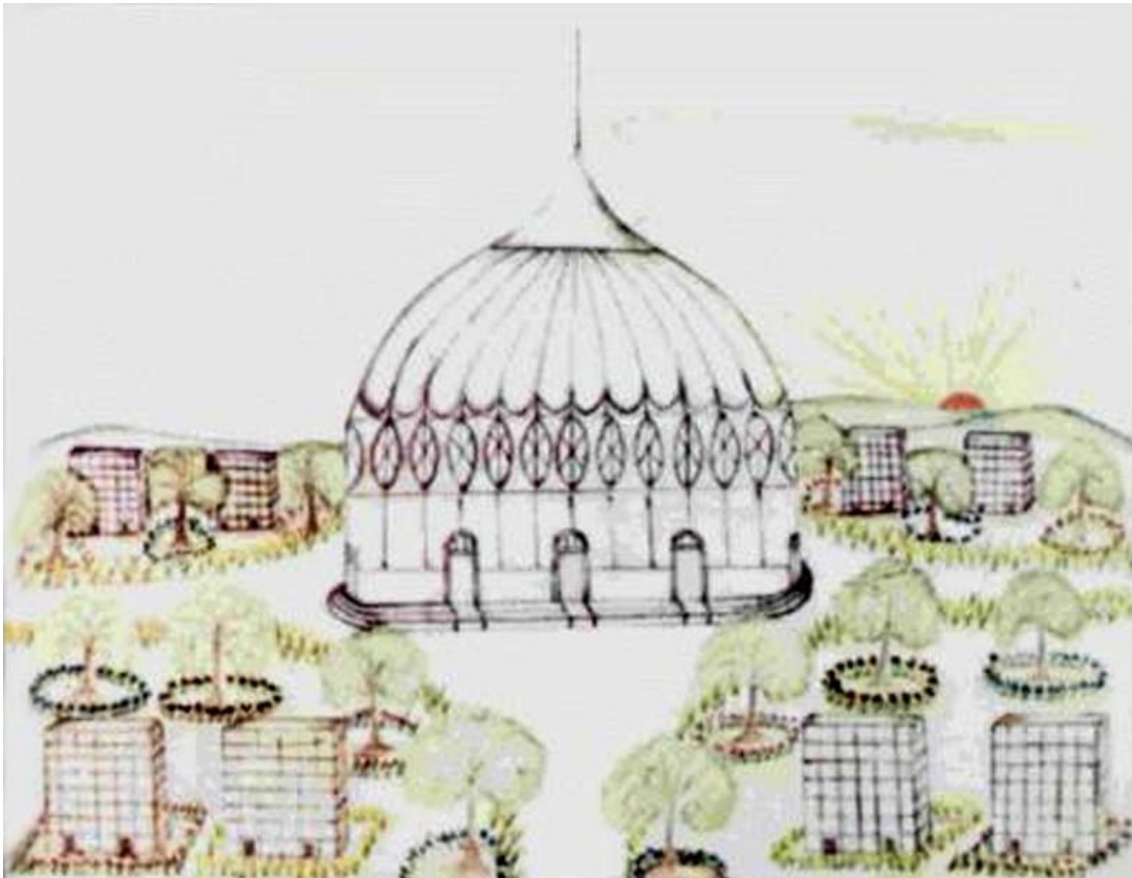
*(“Troca Energética entre Dois Espíritos”)*

**Ninguém tinha se lembrado de pintar Espíritos sem corpo espiritual.**

**Eis, porém, a realidade do Espírito.**

**Entendamos que o Espírito é isso e não uma realidade circunscrita e limitada pela forma.**

## 14 – JARDINAGEM



**(Pavilhão do Restringimento, no Ministério da Regeneração, onde os Espíritos são preparados para a reencarnação sofrendo o restringimento do corpo espiritual para o tamanho adequado ao processo – desenho do livro “*Cidade no Além*”, de Heigorina Cunha)**

**Fazemos questão de considerar a Jardinagem como a mais importante das modalidades artísticas, pois consagra a obra de Jesus na Terra, conforme expusemos no começo deste estudo, uma vez que nenhum artista pode, na Terra, igualar-se a Ele.**

# FIM